



IGREJA MEMORIAL BATISTA

Devocional 60 Anos

Agosto/2020 - Perseverança na Generosidade



Devocional 60 anos – Número 229 - 16/08/2020 Diác. Herbert B. P. Barros

Generosidade como marca da Igreja

“Vendiam as suas propriedades e bens, distribuindo o produto entre todos, à medida que alguém tinha necessidade.” (Atos 2.45)

O desafio da construção coletiva de uma série de devocionais ao longo de um ano, no marco das celebrações dos 60 anos da Igreja Memorial Batista, tem nos possibilitado um repensar sobre ser Igreja. E a referência da Igreja primitiva, de fato, traz contribuições muito relevantes sobre a necessidade do equilíbrio e da perseverança para atuar nas diversas frentes de trabalho entregues à Noiva de Cristo. Afinal, somos chamados a cumprir todo o propósito para o qual fomos criados e a realizar toda a missão para a qual fomos enviados pelo Senhor. Para tanto, dons, talentos, paixões, interesses e responsabilidades são distribuídos por Deus para Seus filhos, a fim de que, reunidos, implementem de maneira integral seu papel diante de Deus, da sociedade e da própria Igreja.

No campo da generosidade, o exemplo da Igreja primitiva indica nosso dever de cuidar dos necessitados. A vida em coletividade exige da congregação o desenvolvimento da capacidade de suprir as carências físicas e espirituais de todos. Para tanto, o exercício da distribuição do produto da venda das propriedades e bens era praticado de maneira regular para atender o que fosse preciso. Essa prática tem sido mantida e aperfeiçoada como serviço prestado pela Igreja ao longo dos séculos e se tornou uma marca de seu agir perante a sociedade, começando, de modo zeloso, pela atenção aos domésticos da fé.

Como temos visto nos últimos dias, ela é expressão do amor cristão, reflexo da forma de agir do próprio Deus, exemplificada por e em Sua Palavra e fruto da compreensão de que o ser humano foi criado pelo Senhor, conforme sua imagem e semelhança. O amor ao próximo como a si mesmo tem, na generosidade, um dos elementos centrais a serem cumpridos pela Igreja no serviço para o qual o Senhor Jesus nos envia e capacita.

John Stot, em *“A missão cristã no mundo moderno”*, registra que Cristo *“nos envia como o Pai o enviou. Logo, nossa missão, como a dEle, deve ser o serviço (...). Ele nos fornece um modelo perfeito de serviço e envia sua igreja ao mundo para ser uma igreja serva (...). É em nossa função como servos que encontramos a síntese correta entre evangelismo e ação social, pois ambos deveriam ser para nós, como indubitavelmente o foram para Cristo, expressões autênticas do amor que serve”*.

Esses dois elementos da missão do Corpo de Cristo para com a sociedade onde existe e atua estão na essência do papel transformador que a Igreja tem perante o mundo. Evangelismo e ação social coexistem em interdependência como marca do Cristianismo e cumprem propósitos específicos no contexto social em que os santos se inserem tanto de maneira individual, mas também e, porque não dizer, principalmente, por meio da ação coletiva e potencializada como Igreja.